A CULTURA DA AUTOMEDICAÇÃO E O IMPACTO NO ATENDIMENTO OPTOMÉTRICO

Antônio Andrade Miranda[1]

INTRODUÇÃO

Em seu atendimento, o Optometrista realiza uma série de testes, não invasivos, para descobrir se o paciente possui algum problema visual que dificulte o ato de enxergar. O problema pode ser de ordem patológica ou não; sendo de ordem patológica, o profissional encaminha o paciente à área médica, já nos casos não patológicos, como miopia, hipermetropia, etc, este profissional prescreve uma receita para confecção de lentes corretivas (óculos ou lentes de contato) as quais irão compensar a dificuldade visual. Contudo, nesta avaliação, o Optometrista faz uma Anamnese, na qual se analisa, dentre muitas coisas, a semiologia do paciente, é neste ponto onde deve entrar o conhecimento da Farmacologia, pois, alguns fármacos podem causar sintomas que afetam os olhos, neste caso, o Optometrista deve conhecê-los, assim como os efeitos dos mesmos no organismo para que possa diferenciar os sintomas causados por estes fármacos daqueles causados pelos problemas visuais. Eis a importância deste artigo.

Conforme dados dos Conselhos de Farmácia (SHILDREY, 2021), há cerca de 221 mil farmacêuticos no Brasil, sendo que, mundialmente falando, o país congrega o maior número de cursos de graduação na área, chagando num total de 815. Em relação à Optometria, ciência não médica voltada aos cuidados primários da visão, a Confederação Brasileira de Optometria e de Óptica (CBOO), possui em seus registros cerca de 5 mil Optometristas graduados, conforme dados de 2020. O Optometrista exerce uma importância muito grande dentro deste cenário da saúde visual; sendo assim, é importante o exame de vista que siga os critérios necessários com intuito de detectar os problemas que afetam a visão, levando em consideração os possíveis sinais e sintomas.

É através da anamnese que o profissional Optometrista, conhece a semiologia do seu paciente. Quando os sintomas são apresentados, este profissional deve ter a percepção e a sensibilidade para analisar a causa dos mesmos, se são sintomas patológicos ou causados pelo uso de algum fármaco, isso exige um conhecimento, pelo menos básico, de

[1] Bacharel em optometria – Contatólogo – Terapeuta visual – Pós-graduado em Farmacologia.
Atualmente, atende na Renovare Centro de Saúde, em Feira de Santana-Ba.
E-mail: tonnyandrade1979@gmail.com

Farmacologia. Neste caso, conhecer a causa desses sintomas proporcionará, ao profissional Optometrista, diferenciar se os mesmos estão sendo causados por um fármaco ou por um problema visual, por isso, perguntar ao paciente se este faz uso de alguma medicação sistêmica e, principalmente, de algum colírio, é muito importante nesta avaliação. Aqui, não está sendo colocado em pauta os sintomas causados por alguma doença que este paciente tenha, embora na anamnese, ocorra esse registro, a questão proposta é como o conhecimento em Farmacologia é importante na hora de realizar o exame de vista deste paciente.

METODOLOGIA

"De ponta a ponta, no Brasil e na América Latina, pode-se já afirmar que a maior parte das investigações nas ciências humanas e sociais emprega-se, ao menos como uma dimensão importante, métodos qualitativos de diferentes tipos" (BAUER; GASKELL, 2002, p. 7). Essa afirmação adequa-se bem ao método dessa pesquisa qualitativa.

Pensando no aspecto desse trabalho, é importante ressaltar que os dados de 2019 da Interfarma, Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa, mostraram que o Brasil é o sexto maior mercado do mundo em vendas de medicamentos. Faz-se necessário ressaltar também que, no país, há os Medicamentos Isentos de Prescrição médica, os MIP's, ou seja, aqueles comercializados, em farmácia e drogarias, sem a necessidade de receita médica ou de outro profissional formado na área de saúde, por isso, é muito comum o Optometrista receber, em seu consultório, pacientes que fazem uso desse tipo de medicação, sem falar de outras medicações que necessitam da prescrição médica, neste caso, este paciente apresenta algum problema de saúde, como hipertensão, diabetes, hiperlipidemia, etc. De uma forma ou de outra, esses pacientes podem apresentar algum sintoma ocular devido ao uso do fármaco, por isso, o profissional precisa estar ciente desses efeitos medicamentosos.

DESENVOLVIMENTO

No consultório optométrico, um paciente, saudável, pode chegar reportando um prurido (coceira) nos olhos supondo ele que seja algum problema visual ou ocular. Ao realizar o exame de vista, o Optometrista chega à conclusão de que o mesmo não necessita fazer uso de lentes corretivas, nem tão pouco apresenta sinais de alguma patologia ocular, no entanto, esse paciente faz uso de relaxante muscular o qual contem paracetamol e diclofenaco sódico que podem causar esse prurido e, até mesmo, dor de cabeça. Esse

conhecimento corrobora o diagnóstico visual, no caso, este paciente não necessita de lentes corretivas, apenas não deve fazer uso constante do relaxante muscular, a não ser que tenha sido uma prescrição médica.

Considerando que o globo ocular é formado por estruturas que podem sofrer alterações fisiológicas e morfológicas, estas, também, causadas por fatores externos (YANOFF; DUKER, 2011), se faz necessário o conhecimento desses fatores externos que contribuem para tais alterações, como o uso de fármacos. Diante deste panorama, surge a necessidade dos profissionais optometristas, serem capazes de identificar e diferenciar os sintomas para que assim, seus pacientes possam receber um atendimento que contribua, de fato, para o seu bem-estar. Contudo, como fazer essa boa avaliação sem esse conhecimento farmacológico básico? Foi pensando no aspecto citado acima que surgiu a ideia de realizar essa pesquisa bibliográfica com intuito de ajudar, ainda mais, o profissional optometrista, a fazer uma análise melhor desses sintomas levando em consideração o uso de fármacos. Essa análise, não apenas fidelizará o paciente, mas, dará ao optometrista mais segurança no que tange à semiologia, assim como credibilidade ao encaminhar tal paciente aos cuidados médicos, se for o caso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais de 2020 (RENAME), no Brasil há mais de 900 itens. Aqui, serão mostradas algumas dessas medicações, mais usadas, e o fármaco que a compõe, segundo a ANVISA (2022), assim como seu uso e efeitos adversos no organismo para que o profissional da área de saúde, no caso, o Optometrista esteja atento à sintomatologia reportada pelo paciente que faz uso dele.

Analgésicos

Os analgésicos são aquelas medicações usadas para alívio da dor. Dividem-se em opióides (narcóticos) e não opióides (não narcóticos). Os opióides são indicados para inibir as dores crônicas ou severas, como em casos de câncer ou logo após uma cirurgia; já os não opióides são usados no combate a dores médias, ou menos severas como dor de cabeça, dor de dente, etc. Esses últimos são comercializados sem prescrição médica o que torna seu uso mais comum. Abaixo, serão citados alguns exemplos dos dois tipos de analgésicos, bem como seus efeitos adversos no sistema visual.

– Não opióides

Anador, Neosaldina, Buscopan composto, Dipidor, Lisador, Maxalgina, Novalgina: a composição dessas medicações contém dipirona. O uso da dipirona pode provocar prurido (coceira), ardor e hiperemia (vermelhidão) nas mucosas dos olhos; essa semiologia pode ser confundida com conjuntivite, ou até mesmo problema de visão como a hipermetropia.

Aspirina Prevent, Doril, Sonrisal: o princípio ativo dessas medicações é o ácido acetilsalicílico (AAS). Seu uso pode causar deficiência de ferro levando à anemia e alterações visuais. Há uma interação do ferro com a vitamina A, esta indispensável aos olhos; devido à falta desses elementos, ocorre a palidez na retina; por sua vez, essa palidez causa baixa na visão afetando a fototransdução (transformação da luz em impulso nervoso que ocorre na retina), além de problemas relacionados ao contraste.

Buscoduo, Cefalium, Tylenol, Torsilax, Tandrilax, Tylaflex: essas medicações contêm, como princípio ativo, o paracetamol. O uso do paracetamol pode causar prurido nos olhos e erupções purulentas nas pálpebras.

Buscofen, Ibuflex: tendo como princípio ativo o ibuprofeno, essas medicações podem causar tontura, sensação de formigamento por restrição do fluxo sanguíneo (Parestesia), ansiedade, insônia, problemas digestivos, etc. Esses sintomas podem interferir na qualidade de visão. Se o paciente reporta tontura, afeta o equilíbrio visual; a restrição de fluxo afeta a nutrição da retina, assim como a ansiedade e problemas digestivos, não dormir bem, interfere no processo de fotodransdução, processo essencial para formação de imagem no cérebro, realizado pelos cones e bastonetes. A piscada e uma boa noite de sono são muito importantes neste processo que também depende de momentos de escuridão.

– Opióides

Tylex, Paco: são medicações compostas de paracetamol+codeína. Além de prurido nos olhos e erupções purulentas nas pálpebras, o princípio ativo dessa medicação pode causar distúrbio gastrintestinal como queimação e inchaço no estômago. Esse distúrbio pode levar a um prejuízo na absorção de nutrientes como a vitamina A e B12, por exemplo. A falta dessas vitaminas pode levar à uma palidez na retina.

Dimorf, Dolo morf: o princípio ativo dessas medicações é a morfina. O uso da morfina pode causar algumas sintomatologias nos olhos, como prurido e secura. Além disso, a queda palpebral e a baixa visual podem ocorrer devido à fraqueza muscular, depressão respiratória e circulatória, sendo que, esses dois últimos, causam baixa na

concentração de oxigênio nos vasos da retina. O oxigênio é indispensável no processo da fototransdução, citada anteriormente; a insônia, provocada pelo uso desse fármaco, também prejudica esse processo. Em doses muito elevadas, a morfina pode causar alucinações e perda de memória.

Mytedom, Metadon: metadona é o princípio ativo dessas medicações. A metadona tem, praticamente, as mesmas propriedades e efeitos adversos da morfina.

Tramal, Traum: essas duas medicações têm como princípio ativo o tramadol. Seu uso pode causar tonturas, vertingens, falta de ar (devido à baixa da pressão arterial) e desordens gastrintestinais. Todos esses sintomas podem causar distúrbios da visão, como baixa da acuidade visual e prurido.

Sublimaze, Alfentanil Fentora: em sua composição, essas medicações têm o fentanil ou fentanila como princípio ativo. O uso desse fármaco pode causar sintomas extrapiramidais, ou seja, afeta a área do cérebro responsável pela coordenação dos movimentos (sistema extrapiramidal). Isso implica nos movimentos dos músculos extraoculares, os seis músculos que movimentam o globo ocular.

Observação: Voltaren (diclofenaco), Maxilerg (diclofenaco), Acular LS (trometamol cetorolaco) e Nevanac (nepafenaco) são colírios indicados no tratamento da dor ocular, úlceras da córnea, ceratite, episclerites, sensação de corpo estranho, fotofobia, prurido e pós cirúrgico. Só podem ser prescritos por médicos.

ANTI-INFLAMATÓRIOS

Calor, rubor, inchaço, dor e perda da função, são os sinais, chamados flogísticos, de uma inflamação. Os anti-inflamatórios são usados para amenizar esses sinais e sintomas decorrentes de uma agressão ao organismo. Esse tipo de medicação possui três efeitos básicos: antipirético (antifebril), analgésico e anti-inflamatório. Divide-se em não esteroides (AINES) e esteroides (AIES ou corticoides). Os esteroides são medicamentos à base de hormônios, esses, precisam de receita médica para adquiri-los. Vejamos alguns exemplos dos anti-inflamatórios mais usados, segundo a ANVISA (2022):

AINES ou não esteroides

Alivium, Advil, Ibupril: tendo como princípio ativo o ibuprofeno, essas medicações podem causar os mesmos efeitos citados nos analgésicos Buscofen, Ibuflex.

Scalid, Scaflogin, Scaflam, Cimelide, Nisulid, Neosulida: a nimesulida é o princípio ativo dessas medicações. Seu uso pode causar prurido nos olhos e erupções cutâneas nas regiões adjacentes aos mesmos, ocasionando muita irritação.

Cataflan, Voltaren, Resodic, Sodix: na composição dessas medicações está o diclofenaco sódico. Seu uso pode causar os mesmos efeitos da nimesulida além de tontura e aumento do nível de transaminases, essa última ação pode causar um arco lipídico na periferia da córnea pelo acúmulo de moléculas de gordura levadas pelo humor aquoso em sua drenagem.

Benflogin, Flogoral, Tantum Verde: em sua composição, a benzidamina é o princípio ativo dessas medicações. Além de ardência e prurido nos olhos, a benzidamina pode causar vasodilatação na retina, sensibilidade à luz e hiperemia na conjuntiva.

AIES ou esteroides

Predisin, Prelone, Predsigma: são medicações que têm como princípio ativo a predinisolona. O uso da predinisolona pode causar distúrbios hidroeletrolíticos, retenção de líquido, perda do apetite, irritação no estômago e espasmos musculares. Essa semiologia acarreta problemas visuais como palidez na retina, baixa da acuidade visual, olhos secos e movimentos involuntários nas pálpebras e globo ocular (nistagmos).

Dexason, Dexametrat, Decadron, Dexanil: essas medicações têm como princípio ativo a dexametasona. Os efeitos adversos da dexametasona incluem fraqueza e\ou atrofia muscular, mialgia (dor muscular), baixa da imunidade, aumento da glicose na corrente sanguínea, etc. Independentemente da idade, essa semiologia pode alterar a qualidade da visão devido ao possível surgimento da catarata, problemas nos músculos extraoculares e nos músculos ciliares prejudicando o processo da acomodação.

Observação: colírios como Ster e Predoptic têm como princípio ativo a prednisolona. O Maxitrol e o Maxidex são compostos com dexametasona. Todos eles são anti-inflamatórios indicados no tratamento das inflamações da conjuntiva bulbar, das pálpebras e da córnea. Os dois últimos, também são indicados em casos de uveítes, em pós cirurgias oculares reduzindo a irritação, vermelhidão e inflamação. Só podem ser prescritos por médicos.

ANTIBIÓTICOS

Os antibióticos são medicações usadas para inibir o crescimento ou causar a morte de micro-organismos como bactérias e fungos. São muito usadas no pós operatório e no

combate às infecções. Classificam-se segundo à sua ação, sendo bactericidas, capazes de matar as bactérias, e os bacteriostáticos, ou seja, aqueles capazes de inibir a reprodução e crescimento bacteriano sem provocar sua morte. Vejamos alguns exemplos, segundo a ANVISA (2022):

Bactericidas

Amoxil, Velamox, Ocylin, Clavulin BD, Sigma Clav, Claxan: o princípio ativo dessas medicações é a amoxicilina. Os efeitos adversos nos olhos são prurido, inchaço palpebral e hipercinesia (movimentos involuntários dos olhos).

Cipro, Quinoflox, Foritus, Ciclatry: em sua composição, contam com o ciprofloxacino. Seu uso pode causar alterações de colágeno causando descolamento de retina, além de tontura e insônia, prejudicando a fototransdução, consequentemente, levando à uma baixa da acuidade visual.

Bacteriostáticos

Zithromax, Astro, Azi, Azitromed: têm como princípio ativo a azitromicina. Dentre os efeitos colaterais causados pela azitromicina estão a tontura, a sonolência e a perda de apetite. Esses sintomas podem interferir na qualidade e equilíbrio visual, além de causar uma leve queda palpebral devido à sonolência.

Eritrex, Ilosone, Eriflogin: o fármaco responsável pelo princípio ativo dessas medicações é a eritromicina. Flacidez na pele, baixa de impulsos nervosos para os músculos, e inflamação das mucosas são alguns exemplos de efeitos adversos que afetam a visão causando flacidez palpebral, fraqueza nos músculos oculares e prurido nos olhos.

Observações: Os colírios Tobrex, Tobracular, Tobracort, Zylet, Tobranom, Tobracin e Tobradex têm a tobramicina como princípio ativo, assim como as pomadas Tobrex e Tobracin. Esses compostos são indicados nos casos de infecções oculares causadas por bactérias. Só podem ser prescritos por médicos.

ANTIGRIPAIS

Esses são os tipos de medicações indicadas para aliviar os sintomas das gripes e resfriados, por isso, sua fórmula é combinada com analgésicos, antitérmicos, anti-histamínicos, vitamina C e descongestionantes nasais. Vejamos alguns exemplos.

Benegrip, Gripnew: esses têm como princípio ativo a dipirona+maleato de clorfeniramina. Os efeitos adversos, nos olhos, incluem os causados pela dipirona, como

prurido, ardor e hiperemia nas mucosas dos olhos; pode-se incluir a incoordenação dos músculos extraoculares, fadiga visual, baixa da acuidade visual e diplopia ou visão dupla, causadas pelo maleato de clofeniramina.

Multigrip, Resfenol: paracetamol+maleato de clorfenamina+maleato de fenilefrina compõem o princípio ativo dessas medicações. O uso dessas medicações podem causar os efeitos adversos do paracetamol como prurido nos olhos e erupções purulentas nas pálpebras, além de incoordenação dos músculos extraoculares, fadiga visual, baixa da acuidade visual e diplopia ou visão dupla causadas pela clorfenamina e os efeitos adversos causados pela fenilefrina como sensibilidade à luz, devido ao seu efeito midriático, e a hiperemia conjuntival, além de alterações na retina, por este fármaco ser um vasodilatador.

Apracur: contém dipirona+maleato de clorfeniramina+ácido ascórbico (vitamina C) como princípio ativo. Os efeitos colaterais incluem aqueles causados pelo uso de Benegrip e Gripnew, já citados.

Coristina D: em sua fórmula, o ácido acetilsalicílico+dexclofeniramida+fenilefrina compõem seu princípio ativo. Os efeitos adversos incluem os causados pelo ácido acetilsalicílico, como deficiência de ferro levando à anemia e alterações visuais; incoordenação dos músculos extraoculares, fadiga visual, baixa da acuidade visual e diplopia ou visão dupla causados pela dexclofeniramida, além de sensibilidade à luz, hiperemia conjuntival e alterações na retina, efeitos causados pela fenilefrina, fármaco midriático e vasodilatador.

ANTIALÉRGICOS OU ANTI-HISTAMÍNICOS

São as medicações indicadas para controle das afecções alérgicas. São chamados anti-histamínicos por reduzir ou eliminar os efeitos da histamina, mediador químico produzido pelo organismo durante o processo alérgico. Abaixo, serão citados alguns exemplos desse tipo de medicação, conforme a ANVISA (2022):

Polaramine, Histamin: o princípio ativo dessas medicações é a dexclofeniramina. Para lembrar, os efeitos adversos desse fármaco são incoordenação dos músculos extraoculares, fadiga visual, baixa da acuidade visual e diplopia ou visão dupla.

Claritin, Loratamed, Alergaliv: como princípio ativo, contém a loratadina. O uso da loratadina pode causar sonolência, náuseas e retenção de líquido. Essa semiologia afeta a visão causando desequilíbrio, baixa da acuidade visual e olhos secos.

Allegra D, Rafex, Allexofedrin: o princípio ativo dessas medicações é a fexofenadina. Os efeitos adversos nos olhos causados pelo seu uso incluem prurido, inchaço palpebral e nas mucosas, além de hiperemia conjuntival.

Observação: Relestat (epinastina), Zaditen (cetotifeno), Lastacaft (alcaftadina), Florate (fluormetolona), Flutinol (fluormetolona), Cromolerg (cromoglicato dissódico) e Visacrom (cromoglicato dissódico) são colírios indicados para aliviar os sintomas da conjuntivite alérgica como hiperemia, prurido, irritação, epífora (lacrimejamento) e inchaço. Só podem ser prescritos por médicos.

ANTI-HIPERTENSIVOS

As medicações usadas no tratamento da hipertensão recebem esse nome por inibirem a contratilidade do miocárdio ou reduzirem a pressão do ventrículo do coração. Para tanto, usa-se as classes disponíveis como diuréticos, vasodilatadores diretos, bloqueadores do canal de cálcio, inibidores da ECA e da renina, etc. Vejamos alguns exemplos de anti-hipertensivos, conforme ANVISA (2022):

Capoten, Captotec: têm como princípio ativo o captopril.

Renitec, Vasopril, Renalapril, Enaprotec: têm como princípio ativo o enalapril.

Atenol, Furp-atenolol, Atenolab, Atenopress: têm como princípio ativo o atenolol

Cozaar, Aradois, Corus: têm como princípio ativo a losartana.

Clorana, Diurix: têm como princípio ativo a hidroclorotiazida.

Os anti-hipertensivos podem causar efeitos adversos nos olhos tais como secura das mucosas e inchaço palpebral, devido à retenção de líquido, prurido e sensação de areia nos olhos, além de hiperemia na conjuntiva.

Observação: os colírios Glaucotrat (maleato de timolol), Timoptol (maleato de timolol), Travatan (travoprosta), Lumigan (bimatoprosta), Xalatan (latanoprosta) são indicados para diminuir a pressão intra-ocular (PIO) e no tratamento do glaucoma, pois, aumentam a drenagem do humor aquoso. Esses podem causar hiperemia, prurido, ardência, visão turva, dor de cabeça e ocular, além de pigmentação na íris e pálpebras. Só podem ser prescritos por médicos.

ANTIDIABÉTICOS

Aos níveis elevados de glicose no sangue, devido a distúrbios metabólicos, dá-se o nome de diabetes. Há vários tipos de diabetes, sendo a mellitus tipo 2 (DM2) o mais

comum; nesse tipo o pâncreas não produz insulina suficiente para processar o açúcar no sangue, por essa razão, veremos algumas medicações usadas no tratamento deste para controlar os níveis de glicose no organismo, conforme a ANVISA (2022):

Glifage, Metglifor Xr, Metta SR: são medicações que têm como princípio ativo a metformina.

Daonil, Glibendiab, Glicamin, Glionil: o princípio ativo dessas medicações é a glibenclamida.

Januvia, Nimegon: têm como princípio ativo a sitagliptina.

Galvus, Jalra: sua composição tem como princípio ativo a vildagliptina.

Detemir, Glargina, Lantus NPH, Humulin, Lispro: esses são hipoglicemiantes injetáveis que têm como princípio ativo a insulina.

Os efeitos adversos nos olhos, causados pelo uso de antidiabéticos, incluem prurido, alergia, cansaço muscular e inchaço nas pálpebras pelo acúmulo de líquido, dando a sensação de peso nos olhos.

ANTICOLESTEROL

A hereditariedade ou uma alimentação rica em gorduras pode causar o aumento de gorduras no sangue, ou seja, a hipercolesterolemia. Aqui, serão citadas algumas medicações usadas para reduzir esses níveis de gordura no sangue, ou melhor, o colesterol e os triglicérides, conforme a ANVISA (2022):

Zocor, Sinvastacor: têm como princípio ativo a sinvastatina.

Citalor, Volunta: têm como princípio ativo a atorvastatina.

Crestor, Trezor: têm como princípio ativo a rosuvastatina.

De forma geral, as estatinas podem causar astenia (fraqueza geral), mialgia (dores musculares), prurido, apistaxe (sangramento no nariz), secura das mucosas, hiperglicemia e fraqueza muscular. Essa semiologia afeta os olhos causando prurido, olhos secos, fraqueza dos músculos oculares, dores ao redor das órbitas, palidez na retina devido ao aumento da glicemia que também pode gerar uma desordem nas fibras do cristalino levando à uma catarata.

ANTIDEPRESSIVOS

A depressão pode ser causada por distúrbios hormonais ou emocionais. Além da indicação para o tratamento da depressão, os antidepressivos também são indicados para tratar outros transtornos psicológicos, sendo que, em todo caso, essas medicações

apresentam diversos mecanismos de ação no sistema nervoso central (SNC). Vejamos alguns exemplos desse tipo de medicação, segundo a ANVISA (2022):

Tryptanol, Neo Amitriptilin, Amytril: têm como princípio ativo a amitriptilina.

Procimax, Citta: têm como princípio ativo o citalopram.

Prozac, Daforin, Fluxene: têm como princípio ativo a fluoxectina.

Lexapro, Exodus: têm como princípio ativo o escitalopram.

Zoloft, Assert, Serenata, Tolrest: têm como princípio ativo a sertralina.

Os efeitos adversos causados pelo uso de antidepressivos podem ser vistos de forma geral. Insônia, ansiedade, diminuição do apetite e fraqueza. Por sua vez, esses efeitos afetam a qualidade visual, pois, podem gerar palidez na retina, fraqueza dos músculos oculares, baixa da acuidade visual e da visão em contraste.

ANSIOLÍTICOS

Ansiedade e tensão parecem ser o mal do presente século; os ansiolíticos são indicados no tratamento desse mal. Essas medicações também são conhecidas como calmantes ou tranquilizantes que agem diretamente no sistema nervosos central (SNC). São encontrados em sua forma fitoterápica, os calmantes naturais, e controlada, aqueles formulados em laboratório. Ambas as formas são comercializados nas farmácias e drogarias. Vejamos alguns exemplos, de acordo com a ANVISA (2022):

Fitoterápicos

Calman, Maracugina, Sintocalmy: em sua composição, tem como princípio ativo principal a passiflora incarnata L.

Controlados

Rivotril, Uni Clonazepax: têm como princípio ativo o clonazepam.

Valium, Uni Diazepax: o princípio ativo dessas medicações é o diazepan.

Lorax, Ansirax: têm como princípio ativo o lorazepan.

Frontal, Apraz: têm como princípio ativo o alprazolam.

Lexotan, Somalium, Uni Bromazepax: têm como princípio ativo o bromazepam.

De forma geral, os efeitos adversos dos ansiolíticos, controlados, são diversos e estão ligados a um efeito inibitório sobre o SNC. Em relação à visão, os ansiolíticos

podem causar fraqueza do tônus muscular dos olhos levando à falta de coordenação, baixa da acuidade visual, reflexos pupilares reduzidos, prurido e astenopia ou cansaço visual.

Observações: os colírios Lacrifilm (carmelose sódica), Neo fresh (carmelose sódica), Lacrima Plus (dextrano+hipromelose), Lacribell (dextrano+hipromelose), Fresh Tears (carmelose sódica) possuem ação umectante e lubrificante, por isso, são considerados lágrima artificial contendo conservantes. Estes, fazem parte dos MIPs, ou seja, isentos de prescrição médica.

Na continuação, há lubrificantes que não possuem conservantes. Os mais conhecidos são Hyabak (hialuronato de sódio), Adapt Fresh (hialuronato de sódio) Visalágrima (hialuronato de sódio), Hylo Comod (hialuronato de sódio) e Artelac Rebalance (hipromelose). Também entram na classe dos MIPs.

O Moura Brasil é um lubrificante muito conhecido contendo, como princípio ativo, o cloridrato de nafazolina+sulfato de zinco, além do conservante cloreto de benzalcônio. Seu similar é o Geolab com o mesmo princípio ativo. Estes lubrificantes têm uma ação descongestionante ocular, ou seja, agem como vasoconstritor ocular. É importante salientar que, devido à sua ação vasoconstritora, esse lubrificante não deve ser usado por quem faz uso de antidepressivos, pessoas com hipertensão arterial, hipertireoidismo, arteroesclerose e bronquite asmática, pois, a vasoconstrição causa aumento da pressão sanguínea nos vasos (pressão arterial) aumentando a ação do complexo hipotálamo-hipófise, causando assim, o hipertireoidismo devido a ligação existente chamada Eixo hipotálamo-hipófise tireoide. Mesmo assim, este colírio também entra na classe dos MIPs.

Dentre os conservantes conhecidos estão cloreto de benzalcônio (BAK), cloreto de benzetônio, clorobutanol, parabenos, poliquaternium, EDTA, tiomersal, amidinas, parabenos, clorite, purite e o perborato de sódio, este último desaparece quando aplicado na superfície ocular sem causar efeitos colaterais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo dados do Instituto de Ciências Tecnologia e Qualidade, citados pela Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe (SERGIPE, 2017), mais de 70% da população brasileira adquire medicações sem prescrição médica. No mesmo ano, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) afirmou que a situação se agrava mais ainda, visto que, o hábito da automedicação continua, mesmo quando a pessoa passa por um atendimento médico. Outro problema, maior ainda, é o erro da excessiva repetição de

administrações, sem ao menos observar o tempo percorrido desde a administração do fármaco, em um determinado local, até a manifestação de seu efeito terapêutico, o chamado período de latência (BOING; ZONTA; MANZINI, 2016). Diante deste cenário, percebemos a importância de todo profissional, da área de saúde, ficar atento à esta realidade que reflete, e muito, no bem-estar do seu paciente, e, consequentemente, da população.

Com o conhecimento das áreas farmacológicas, o Optometrista poderá oferecer um atendimento de qualidade, visto que o "homem" é um ser holístico, ou seja, todos os sistemas estão interligados favorecendo o equilíbrio, manutenção e funcionalidade de todo o corpo. Independentemente do fato de que este profissional não pode prescrever medicação, há uma necessidade desse conhecimento básico, no que se refere aos fármacos mais usados e seus efeitos adversos, para que não haja dúvidas no diagnóstico, pois, de acordo com Lin, JH; Lu, AYH (1997, apud PEREIRA, 2007, p. 3) "O conhecimento da cinética da formação dos metabólitos ativos é importante não apenas para a previsão do resultado terapêutico, mas também para explicar a toxicidade de um dado fármaco". Quando falta esse conhecimento, o profissional pode se confundir com a semiologia causada pelos efeitos de uma medicação e a própria semiologia causada por problemas ligados diretamente à visão.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Consultas** – ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Bulário. Disponível em: https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/. Acesso em: 15 mar. 2022.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda, 2002.

BOING, Alexandra Crispim; ZONTA, Ronaldo; MANZINI, Fernanda (org.). **Promoção do uso racional de medicamentos na atenção básica.** Florianópolis: UFSC, 2016. 81 p. (Série Formação para a Atenção Básica).

HERMANN, Shildrey G. **Farmácia para Iniciantes.** [S.L.]: São Paulo, 2018.

PEREIRA, Dárcio Gomes. Importância do metabolismo no planejamento de fármacos. **Química Nova,** Campinas, v. 30, n. 1, p. 171-177, 2007. Disponível em https://www.scielo.br/j/qn/a/jtQ9p49zfMLfDRHYkYRMn4f/?lang=pt. Acesso em: 14 mar. 2022.

SERGIPE, Governo do Estado. Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe. **Mais de 70% da população brasileira usa remédio sem prescrição médica**. 2017. Disponível

em: https://www.saude.se.gov.br/mais-de-70-da-populacao-brasileira-usa-remedio-sem-prescricao-medica/#:~:text=Segundo%20dados%20divulgados%20pelo%20Instituto,%C3%A9%20considerada%20perigosa%20pelos%20m%C3%A9dicos. Acesso em: 18 mar. 2022.

YANOFF, Myron; DUKER, Jay. S. **OFTALMOLOGIA**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.